TL4425

RESISTÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE
RENETIL

Uma Reflexão Crítica
Vinte e Dois Anos de Ocupação Indonésia

Hoje 7 de Dezembro de 1997, faz 23 anos que os vândalos indonésios têm vindo a executar abertamente a estratégia de genocídio físico e cultural sobre o nosso povo. Ao longo destes 22 anos, muitos dos nossos irmãos tombaram nas montanhas e outros foram exterminados cruelmente nas vilas ocupadas na defesa da nossa querida Pátria Timor.

Sete de Dezembro é o início de todas as torturas e exterminações sistemáticas que têm vindo a ser praticadas pelo colonialismo, e vandalismo indonésio. Ao longo destes 22 anos as violações dos direitos humanos têm vindo a piorar sob todos os aspectos e níveis. A nossa Pátria continua ocupada, o nosso povo continua a ser perseguido, preso, torturado e exterminado. A nossa cultura continua marginalizada e destruída. Os nossos irmãos e irmãs continuam a gritar nas cadeias e a aguentar várias formas de torturas perpetradas pelos inimigos, em Timor Leste e na Indonésia. Muitas das nossas irmãs foram violadas nas cadeias e nas aldeias e algumas até têm filhos dos criminosos ocupantes. Centena e centenas de milhares dos nossos irmãos estão desaparecidos e outros foram executados sistematicamente.

O assassinato dos nossos irmãos e as violações e as violações feitas às mulheres em Dili, no dia 7 de Dezembro de 1975, ainda permanecem na nossa mente. Os terríveis bombardeamentos de 76-79 até ás perseguições e prisões arbitrárias de 80 a 90 estão ainda vivas dentro de nós. Os bombardeamentos de Matebian(fim de 1978)e os massacres de Taci Tolu (78-80), de Aitana (1981), de Kraras(1983) de Santa Cruz (1991), de Liquiça (1995) , e outros em todo o território nacional, ainda são hoje por nós sentidos, arrepiando-nos.

Nos últimos anos o vandalismo tem vindo a intensificar as pressões sobre as populações das vilas ocupadas e ao mesmo tempo sobre os guerrilheiros nas montanhas de Timor Leste. Com a utilização de diferentes métodos de torturas e exterminações sobre o Povo Maubere foi a resposta ao Prémio Nobel da paz atribuído a D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta. As imagens de 1997 divulgadas pela comunicação social e a morte do grande guerrilheiro Comandante David Alex e outros guerrilheiros são as provas da violação flagrante dos direitos humanos em Timor Leste.

Nem sequer perante esta situação dramática a Comunidade Internacional tomou qualquer medida concreta e adequada à sua resolução. Porque na sua relação com a Indonésia, os países que se auto-proclamam autodefensores dos direitos do homem continuam a dar prioridade aos seus interesses económicos. Este facto encorajou Jacarta a conduzir a sua política de forma a legitimar a vergonhosa anexação de Timor Leste, por um lado, e por outro, prosseguir a divisão e o extermínio dos timorenses. Continua também a acusar Portugal de não mostrar boa vontade para resolver a questão de Timor Leste. Na realidade é a Indonésia que não revela qualquer vontade para tal, continuando por exemplo, a manter uma posição de inflexibilidade nos diálogos, de forma a impedir uma solução para a questão de Timor Leste.

Mas hoje em dia, no coração da própria Indonésia crescem diferentes movimentos democráticos favoráveis a Resistência Timorenses. Muitos jovesn e intelectuais estão conscientes de que a questão de Timor Leste não é apenas internacional, mas também uma questão nacional da Indonésia; uma questão nacional porque , ao longo de 22 anos de guerra contra a Resistência Maubere , os indonésios já perderam muitos dos seus homens e muitas pessoas vivem na pobreza, porque metade do orçamento do país foi utilizado para financiara guerra em Timor Leste.

No plano internacional , decorre actualmente um processo de contactos entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do Secretário-geral da ONU. Claro que todos nós desejaríamos que se chegasse já ao cerne do problema . Claro que também não nos satisfaz este que este processo não consiga dar um passo para a frente. Contudo, todos nós lembramos de um década de relatórios de Perez de Cuellar numa ONU doente e paralisada. O resultado desses 10 anos de diálogo foi praticamente nulo, embora tenha tido um papel moral : manter a questão de Timor Leste na agenda da ONU.

O Sucessor Boutros Ghali , demostrou uma preocupação para com a questão de Timor Leste, nas continuou a bater sempre na mesma tecla: não pressionou o regime de Jacrata a respeitar as resoluções tomadas pelo Conselho de Segurança e a Assembleia Geral da ONU. Embora se registe alguns pontos positivos como o diálogo intra-timorense nos encontros entre Ali Alatas ,o Dr. Durão Barroso, os dirigentes da Resistência e os integracionistas. Este encontros informais , funcionaram politicamente como um reconhecimento da nossa existência.

Actualmente, a ONU, sob a liderança de Kofi Annan, mostar um grande empenho, porém ainda não conseguiu pressionar Jacarta no sentido de se sentar à mesa com a Resistência Timorense. Mas registamos alguns passos concretos como a nomeação de Jamsheed Marker como Representante Especial do Secretário Geral da ONU para Timor Leste . Este conseguiu visitar o território e reunir-se com o Comandante Xanana Gusmão na prisão de Cipinang, em Jacarta.

Constatamos também que Portugal continua coerente com as suas obrigações, mas há que reconhecer que Lisboa está limitada na sua tomada de posições perante os outros países. Por isso ao longo deste 22 anos não conseguiu verdadeiros aliados nesta questão. Achamos que Portugal , como Potência Administrante, deveria desenvolver permanentemente actividades políticas e diplomáticas mais activas e ofensivas com os outros países. Compreendemos e aceitamos que haja factores que limitem as capacidades de Portugal, . Há de facto muitos esforços feitos por Portugal nos últimos anos, mas temos que exigir que algo mais seja feito.

Por outro lado, reparamos que a Indonésia é arrogante devido à sua potencialidade económica , continua a ceder matérias primas baratas a grandes potências. Desta foram este países tomam posições políticas hipócritas isto é "double standard" em relação à questão de Timor Leste.

Hoje 7 de Dezembro de 1997, a Indonésia continua a ser o único responsável da inflexibilidade nas conversações , Jacarta é responsável por uma criminosa invasão, por uma guerra de aniquilamento e destruição que causou mais de 300 mil mortos

timorenses ao longo destes 22 anos, é culpada por uma guerra de genocídio , responsável pela morte dos jornalistas estrangeiros, pelo desrespeito das Resoluções do Conselho de Segurança da ONU, responsável pela abusiva e sistemática violação dos direitos humanos em Timor Leste. È culpada portanto, por todos os crimes cometidos no território ao longo destes 22 anos, e continua a ser responsável pelos obstáculos que intencional e frequentemente tem vindo a criar para impedir uma solução verdadeiramente justa e aceitável pela comunidade internacional. Jacarta é a única parte que não está interessada na solução do problemas , procurando prolonga-lo e mantendo uma situação de guerra, para reforçar o seu poder. Todos os ditadores são iguais : criam sempre situações de guerra, para tornarem eterno o seu poder e sua dinastia.

Depois de 22 anos a situação e todo o processo revelam indícios de mudança. Alguns países começam a alterar a sua posição e pressionam a Indonésia no sentido de esta respeitar os direitos humanos em Timor Leste, incluindo a auto-determinação. Embora a ONU conseguisse pressionar Jacarta para esta dialogar com a Resistência, este é um dialogo sem continuidade que apenas prolonga o sofrimento do Povo Maubere. Hoje é evidente que é necessária a consultar dos timorenses, cuja participação é determinante e indispensável para encontrar uma solução.

Outro elemento novo importante, neste processo, é o envolvimento do Presidente Sul Africano , Nelson Mandela. Esperamos que outros dirigenstes de outros países siguam o exemplo de Mandela , porque o envolvimento directo dos governantes estrangeiros poderá levar Jacarta a abandonar a sua inflexibilidade política.

No encontro Intra-timorense que teve lugar na Austria , verificou-se que o futuro de Timor Leste apenas será decidido pelos timorenses, constituindo as outras partes apenas elementos complementares.

Existe um clima favorável em aumentar a pressão internacional sobre o regime de Jacarta, para que esta aceite dialogar directa e formalmente com a Resistência, com vista a encontrar-se um a solução politico-diplomática para a questão do território.

No entanto , aqui no exterior está-se perante uma situação muito desconsolante que dificulta o acolhimento das mudanças. Porque não existe uma única estrutura forte e efectiva que responda a essas mudanças. Os timorenses não estão sólidos à volta de uma estratégia comum . Pior ainda cada um reclama a legitimidade como representante da Resistência de Timor Leste. Por isso , é urgente criar uma estrutura abrangente e representativa na qual se unam todas as forças sociais políticas timorenses no exterior . Se não dermos muita atenção a este aspecto, nunca alcançaremos uma verdadeira unidade na acção e no pensamento. A unificação das forças políticas não significa a eliminação de uma ou outra força, significa sim, a criação de uma estrutura abrangente que permita s implementação de estratégias comuns. Tem de ser uma estrutura ideal que possa responder à necessidade da luta por um lado e por outro lado levar a uma reflecção sobre a situação no interior da Pátria submetida ao Comando Superior da Luta, isto é o CNRM. Nos últimos 4 anos funcionou uma comissão com um nome muito bonito, Comissão Coordenadora da Frente Diplomática (CCFD) que nunca conseguiu convencer um único país , devido à sua descoordenação e insubmissão ao Comando Superior da Luta instalado no interior

da Pátria. Não vale apenas formar uma estrutura deste tipo como símbolo da Frente Diplomática, esta guerra não presisa de símbolos estruturais , precisa sim de acções vivas que brotem de uma estrutura forte eabrangente. Se amamos a nossa pátria e se somos mauberes humildes, temos que ter a coragem de reestruturar a Resistência na Diáspora para responder melhor às necessidades da luta. Não vale a pena manter uma estrutura que apenas privilegia a posição ou os interesses pessoais de alguns que praticamente não respondem à exigência da luta da nação. O mais importante é criar uma estrutura representativa que responda efectivamente às exigências da luta. Isto é mais urgente do que discutir os "ismos", é mais relevante e importante do que discutir a revitalização dos poderes dos "liurais". A formulação das estratégias comum e a reestruturação da Resistência na Diáspora é a questão fundamental e é mais urgente do que discutir da pre-constituição.

Temos que reconhecer que estamos em guerra e que temos um Comando Superior da Luta que dirige essa mesma luta. Numa guerra se há mais do que um comando, então o outro é o do inimigo, um comando criado pelo inimigo para destruir a unidade e derrotar o Comando Superior da Luta . Temos de ser claros : o nosso Comando da Luta esta instalado no interior da Pátria , o CNRM. Por isso , temos de ser humildes para interpretar correctamente as mensagens e executar rigorosamente todas as directivas que emanam do Comando Superior da Luta. Se as directivas não estão em concordância com a realidade no exterior, temos o dever e o direito de sugerir outras saídas que beneficiem a nossa luta. Não se deve tomar uma posição política a isso oposta, porque a Indonésia é que se opõe ao nosso Comando da Luta.

Aos que pretendem que Portugal regresse a Timor Leste para realizar um novo processo de descolonização , respondemos que essa é uma possibilidade. Mas temos de ser realistas. 23 anos já é tempo suficiente para percebermos que Portugal não tem vontade de voltar para Timor Leste. DPP já provou isso em 1991 e ainda hoje todos os dirigentes políticos portugueses já declaram publicamente que Portugal não tem interesse em Timor Leste , e que hoje continua a lutar ao lado da Resistência para apenas cumprir as suas responsabilidades morais e históricas como país colonizador.

A hipótese de regresso de Portugal a Timor Leste vem apenas reforçar a inflexibilidade da Indonésia em continuar a manter aí as suas forças. Por isso , a via mais rápida e adequada para a solução da questão de Timor Leste sé será encontrada no envolvimento directo de todas as partes interessadas no diálogo. Cremos que este distintos políticos que desejam o regresso de Portugal a Timor Leste , talvez sofram de um saudosismo piegas ou sejam míopes, e estão impedidos, portanto, de olhar um pouco ao seu redor para se aperceberem de que sonhar nesse regresso implica uma serie de problemas.

Não nos opomos a tal generoso desejo de manter fortes relações futuras com Portugal , mas não será através do retorno deste país que sentiremos o fim da colonização. Digamos que, para esses políticos timorenses ,essa parece ser a única alternativa.

Temos orgulho do estatuto de observador na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa(CPLP), concedido a Timor Leste, este pressupõe que virá a ser membro pleno desta Comunidade , e será sem dúvida o nosso desejo e empenho. Por

isso sempre apoiamos o Plano de Paz do CNRM, porque não exclui o retorno da língua de Camões.

Outro grupinho de políticos e intelectuais (incluído o grupo da reconciliação) não apoia o Plano de Paz do CNRM , porque não entende profundamente o conteúdo desse mesmo plano. Segundo esse grupo, o Plano do CNRM defende uma autonomia de Timor Leste integrada na Indonésia. Este é um entendimento errado sobre a autonomia que tem sido defendida pelo CNRM. Recentemente alguns deste grupinho reagiram negativamente às mensagens do Comandante Konis Santana , tentando interpretar que Konis defende uma autonomia sob hegemonia da Indonésia adoptando o modelo de Porto Rico. Ainda mais irónico , este políticos esqueceram-se , tanto o CNRM como a mensagem de Konis Santana, que defende totalmente o referendum para Timor Leste. Outros não apoiam o Plano de Paz do CNRM, porque desejam o regresso de Portugal a Timor Leste ou porque talvez não concordem com o termo Maubere, ou ainda porque talvez sintam que não participaram na formulação desse mesmo plano. O plano de Paz não é uma coisa inflexível , mas um plano dinâmico , um plano discutível de acordo com o processo e o dinamismo do tempo. É ridículo quando um político ou intelectual não consegue ver as coisas de forma sistemática e ordenada, e colocar bem as questões. Não foi por causa do termo Maubere que a Indonésia invadiu Timor Leste; não foi por causa desse termo que ocupou vergonhosamente a nossa Pátria e continua a perseguir, torturar, violar e exterminar o nosso povo: Seus motivos eram a sua ambição territorial , e o poder económico, num contexto, produto da Guerra Fria.

Apelamos a todos para que compreendam melhor o papel que cada um está a desempenhar neste processo, e apoiem o Plano de Paz do CNRM, afim de obrigramos Jacarta a acelerar o processo de resolução da questão de Timor Leste. Porque senão apoiamos o Plano de Paz do CNRM isto significa que somos nós próprios , timorenses , que fornecemos motivos a Jacarta para continuar a prolongar o sofrimento do nosso Povo.

Se afirmarem que estamos a impor a nossa opinião a políticos e intelectuais timorenses , só podemos responder o que sabemos, e que estamos a impor , e demos apenas impor, a vontade do nosso Povo. Se cada um de nós declarar que as Falintil são de todos nós , porque gastamos o nosso tempo a discutir teorias e termos que não têm relevância para responder à necessidade da nossa luta? Porque prolongamos o tempo e sacrificamos os nossos guerrilheiros , que diariamente enfrentam misérias e oferecem suas vidas na defesa da Pátria ? Se lutamos em nome do Povo , porque não unirmo-nos para encurtar o seu sofrimento? Se lutamos com a nossa consciência e colocamos os interesses comuns acima de todos os interesses pessoais , porque Não submetermo-nos ao Comando Superior da Luta que tem conduzido a nossa luta ao longo deste 22 anos ?. Ou será que alguém virá argumentar que os dirigentes dentro do Comando Superior da Luta não foram eleitos democraticamente? A nossa Pátria está ocupada ,está em guerra. Não há razões para discutir coisas irrelevantes e, enquanto o nosso Povo sofre, nós aqui no exterior continuamos saudáveis e os referidos grupos políticos continuam a ser irrealistas. Será que os políticos e intelectuais timorenses na Diáspora são *míopes* , por isso não sabem interpretar os anseios e os sofrimentos do nosso Povo. È por isso que cada um actua segundo os seus gostos pessoais. Esqueceram-se de que o nosso povo ao longo de 20 asno continua organizado e resiste ao criminoso ocupante , porque tem tido um Comando Superior da Luta.

O importante para nós, não se deve traduzir por ***ter uma vida regalada*** ... viver num ambiente fácil e de clientelismos...num saborear delicioso da liberdade no mundo moderno: ***o prioritário***, na concepção do timorense de hoje, não se deve transformar na mera oportunidade de ter um bom emprego , nem na mera ambição em conseguir o mais rapidamente possível grandes somas de dinheiro.

O importante seria consignar a verdade de um facto e vivermos a verdadeira realidade de que se em Portugal , Macau, Moçambique, Angola , Australia nos chamam timorenses , é porque temos um Pátria, e porque pertencemos a um Povo e que hoje , quer a Pátria quer o Povo estão a ser crucificados.

Sim ! ***Pátria e Povo*** deveriam ser o ***importante*** para nós ...Pátria e Povo estão a ser crucificados, estão numa situação dificílima, situação que nós todos conhecemos, e exigimos uma participação activa ***em unidade*** para o fim deste tremendo pesadelo e sofrimento. Partamos pois, daqui, colocando os interesses comuns acima de todos os interesses pessoais, dêmos aos nossos esforços uma única prioridade, único interesse e uma única ambição***: LIBERTAR A PÁTRIA E O POVO.***

De facto libertar a Pátria e o Povo não é tarefa para "míopes" e nem tão pouco exclui os esforços dos " gigantes". Libertar a pátria não significa minimizar o desenvolvimento com pensam os míopes , mas também não significa que é desnecessário recrutarmos esforços de "gigantes Mauberes" como parecem insinuar algumas "sabedorias".

Libertar a Pátria e o Povo exige, antes de tudo , a nossa própria libertação das dezenas de ***"ismos"*** das centenas de interesses pessoais e de milhares de ambições que vigoram em nós ***: comodismo, hedonismo, egoísmo, solipsismo, veteranismo***, etc. etc. . Libertar a Pátria e o Povo significa sobretudo , ***participar e servir a unidade, com abnegação e dedicação total***. Por isso mesmo é dificil ... porque – como disse o mui querido Comandante em chefe das Falintil , Kay Rala Xanana Gusmão- é preciso saber ***servir***, saber ser ***humilde, franco, aberto, corajoso e solidário***.

Os nossos heróis tombados souberam servir , os nossos guerrilheiros das Falintil souberam ser ***humilde, franco, aberto, corajoso e solidário***. Para aceitarem um Comissão Coordenadora da Frente Diplomática que não tem submissão ao Comando Superior da Luta. E eles já deram o que de melhor tinham. Esqueceram-se de tudo, das famílias , das "rupias" dos escudos e dos dólares ... esqueceram-se de si mesmos... para poderem participar e morrer ... Servindo a Pátria !

Temos que saber poupar as nossas fracas reservas de munições , ***participando e servindo*** mas sempre em ***UNIDADE*** ... porque é necessário e imperiosos termos apeans um pensamento e um esforço – ***UNIDADE NA LUTA*** para ***LIBERTARMOS A PATRIA.***

É urgente participarmos nesta luta, nesta guerra que o nosso próprio Povo aceitou, não como um desafio mas sim como um dever ou imposição. Esta guerra foi-nos imposta... Esta guerra não parou nem sequer um minuto... Esta guerra que é nossa porque nela cerscemos e ela também cresceu connosco. È uma guerra que não

selecciona só os filhos do Povo Maubere, esta não é uma guerra que não mata apenas quem é da FRETILIN , mata também os anteriormente defendiam a integração, é uma guerra que engloba ***TODO*** o Povo Maubere em todas as suas vertentes diplomática, urbana , militar . Cabe-nos agora ***PARTICIPAR ACTIVOS*** , colocando-nos devidamente nessas frentes. Façamos tudo para nos entregarmos totalment, com devoção e coragem, com a certeza de sermos nós os vencedores, porque é nossa a guerra e é uma guerra na qual se decide o destino do Povo a que pertencemos. O DESTINO DA PÁTRIA É O NOSSO PRÓPRIO DESTINO, por isso, temos que reforçar nossa UNIDADE para VENCERMOS, SALVAGUARDANDO O NOSSO DESTINO.

Estamos em guerra e enfrentamos um poderoso inimigo: por isso não podemos brincar com esta situação. Apelamos a consciência nacionalista de todos para nos unirmos respeitando o Plano de Paz do CNRM, a fim de provarmos ao nosso próprio Povo a nossa mentalidade e maturidade políticas e provarmos também ao mundo a nossa inabalável confiança na capacidade subjectiva, objectiva e sempre inovadora do nosso mui querido Povo Maubere.

Nenhuma solução pode ser considerada definitiva e nenhuma paz pode ser mantida de forma duradoura em Timor Leste, sem que ela venha a ser resultado jurídico e político de um referendum , tanto perante a comunidade internacional como perante a própria consciência do nosso Povo.

Uma outra parte que é também considerada timorense e se constitui de integracionistas, tão publicitados por Jacarta perante o mundo, em Timor Leste não possui a importância que o regime Indonésio lhe quer dar .Alias o ocupante sabe bem que ao longo deste 22 anos , os eu pequeno número tem vindo a reduzir-se pouco a pouco. A carta dirigida aos participantes do encontro intra-timorense , na Áustria por anteriores defensores tenazes da integração é bem prova disso. Esta apela hoje à unidade e exige a realização de um referendum no território. Esta é uma das razões pelas quais Jacarta reagiu tão negativamente ao referido encontro e receia os próximos encontros. Este é o motivo que leva Jacarta a recusar a realização de referendum normal e democrático em Timor Leste.

Apelamos também aos irmãos desencaminhados, esqueçam os erros passados , sejam corajosos no reconhecimento desses erros para criarmos uma nova atmosfera . 22 anos é um longo trajecto e agora, já é altura para unirmos as nossas forças à volta do nosso objectivo comum :LIBERTAR A NOSSA MUI QUERIDA PATRIA TIMOR LESTE.

A partir dos nossos erros devemos aprender a amarmo-nos uns aos outros . A guerra , promovida por Jacarta dividiu-nos, esta guerra deve unir-nos. As FALINTIL que têm feito prova de abnegação total na defesa da Pátria de nós toso, já se comprometeram a impor a ordem e a disciplina, para que mais nenhuma gota de sangue de um Maubere suje a nossa História. Nós, os jovens e estudantes, principalmente da RENETIL , comprometemo-nos também, num futuro Timor Leste independente , a não deixar derramr uma única gota de sangue de um Maubere, seja ele integracionista ou não . Porque ao longo destes anos de guerra , a nossa nação já foi demasiado manchada de sangue . Por isso, apelamos a todos , homens mulheres , velhos

e jovens , esqueçamos os erros do passdo, vamos criar uma nova atmosfera de fraternidade, unamos as nossas forças com as organizações de solidariedade internacional. De mãos dadas lutemos para um só objectivo: LIBERTAR PÁTRIA SOB A OCUPAÇÃO INDONÉSIA !

Lisboa , 7 de Dezembro 1997
pel'a RENETIL

Carlos da Silva Lopes
(Secretário da DIGAREX*)

* DIGAREX : Direcção Geral da RENETIL no Exterior